

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE
APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O ENSINO MÉDIO NO IFAM/MANAUS/ ZONA LESTE NA
PERSPECTIVA DE GÊNERO

Bolsista: Danielly Couto de Freitas, FAPEAM

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL –
PIB-SA/0084/2012

O ENSINO MÉDIO NO IFAM/MANAUS/ ZONA LESTE NA
PERSPECTIVA DE GÊNERO

Bolsista: Danielly couto de Freitas, FAPEAM
Orientador: Prof.º Dra. Arminda Rachel Botelho Mourão

MANAUS
2013

O ENSINO MÉDIO NO IFAM/MANAUS/ ZONA LESTE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a situação da mulher no Ensino Médio integrado ao técnico no IFAM/Campus Manaus/Zona Leste, pois, como os estudos do Grupo têm apontado para a importância da mulher no mercado de trabalho, articulamos o estudo do ensino médio ao estudo de gênero, partindo do pressuposto que os processos de formação refletem a discriminação que a mulher tem sofrido historicamente. Para a análise do conteúdo dos referidos documentos nos embasamos em Bardin (1987), como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Analisamos que, apesar dos cursos Técnicos de nível médio apresentados no IFAM comumente centralizarem uma expressiva atuação masculina, percebemos que houve um aumento da inserção das mulheres em dois dos três cursos, apresentando assim um contraste em nossas análises referentes aos docentes e técnicos administrativos nos qual expõem um significativo número de homens, com esse aumento aspiramos que futuramente possa haver mais docentes mulheres.

Palavras-chave: Ensino Médio integrado, Mulher, Mercado de trabalho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. PROBLEMATIZAÇÃO	7
4.OBJETIVOS.....	7
4.1 Objetivo Geral	7
4.2Objetivos Específicos.....	7
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	8
5.1.UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	8
5.2. ENSINO MÉDIO INTEGRADO E O MERCADO DE TRABALHO .	11
5.3 A MULHER E O TRABALHO.....	13
5.4. A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	14
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
RESULTADO FINAL	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases- Lei 9394/96, organizou a Educação Brasileira em Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica refere-se a três etapas: Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desta forma o Ensino Profissional foi apartado do Ensino Médio, sendo aquele organizado em Básico, Técnico e Tecnológico (DECRETO, 2208/97). Assim a dualidade histórica entre o ensino médio e o ensino profissional se concretiza mais uma vez, sob a Orientação dos Organismos Internacionais, sendo que os educadores começam a combater essa questão. Santos (2011) diz que:

Sob essa orientação e ancorado numa política de financiamento eivada de condicionalidades, o decreto 2.208/97, durante o seu breve e devastador período de vigência, contribuiu para que sistemas de ensino em todo o Brasil promovessem a desarticulação entre formação para o trabalho e elevação dos níveis de escolaridade.

Segundo Kuenzer (1997):

O Ensino Médio no Brasil tem se constituído ao longo da história da educação brasileira como o nível de mais difícil enfrentamento, em termos de concepção, estrutura e formas de organização, em decorrência de sua própria natureza de mediação entre a educação fundamental e a formação profissional *stricto sensu*.

Para a autora é justamente isso que levava ao problema de identidade desta etapa da educação básica. Esse problema se agrava quando se verifica que não há investimentos para o Ensino Médio, pois a orientação dos Organismos Internacionais é que se priorize o Ensino Fundamental. Assim, fica difícil a universalização do Ensino Médio (2000). As polêmicas sobre essa etapa da Educação Básica se estendem também para a questão curricular e sua duração (NOSELLA, 2011).

A pressão dos educadores fez com que em 2004 seja editado o Decreto 5.154/2004 que vem substituir o decreto anterior que diz:

Com isso, além da possibilidade de oferta da formação para o trabalho nas formas concomitante ou seqüencial ao ensino médio (únicas previstas no decreto de 1997), ratificou-se a possibilidade, já indicada pela LDB, de rearticulação do ensino médio com a formação para o trabalho, por meio da oferta denominada “integrada”, em cursos planejados “de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno” (BRASIL, 2004).

Deste modo torna-se fundamental estudar como o Ensino Médio está organizado no IFAM/MANAUS/ZONA LESTE. Como os estudos do Grupo têm apontado para a importância da mulher no mercado de trabalho, articulamos o estudo do ensino médio ao estudo de gênero, partindo do pressuposto que os processos de formação refletem a discriminação que a mulher tem sofrido historicamente.

Segundo Bruchinni (1994) as mulheres por terem bom nível de escolaridade estão migrando para ocupações mais qualificadas, no entanto, ainda existem muitas discriminações no trabalho, já que comprovadamente as mulheres ganham menos que os homens estando na mesma atividade, tem mais dificuldade em assumir posições de chefia.

Embora, o grande avanço da inserção da mulher no mercado de trabalho e em algumas áreas, que no passado era vista unicamente de predominância masculina, pesquisas apontam que os salários não estão acompanhando este aumento, apesar das mulheres estarem aprimoradas, cada vez mais, sua qualificação, existe ainda uma discriminação em relação à mão de obra feminina em algumas áreas, apesar dos avanços a ainda um longo caminho a percorrer, para que essa discrepância no quadro salarial entre homens e mulheres seja revertido.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto está vinculado à pesquisa intitulada Reconstrução dos Caminhos da Educação Profissional no Amazonas: Refletindo sobre as Categorias de Análise. Estudar o Ensino Médio é um desafio, e permite construir um projeto que reflita sobre como o ensino médio se organiza, como se efetivam as modificações e como a mulher está inserida nessa etapa educacional.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Nossa pesquisa procurou entender como a tendência de maior qualificação feminina se apresenta no ensino Médio no IFAM Campus Manaus/Zona Leste, buscando apreender se ainda existem diferenciações marcantes entre homens e mulheres na escolha da profissão. Estudos mostram também que a presença da mulher na área técnica e tecnologia é menor que a dos homens o que reflete nos processos de formação. O nosso problema então é explicitado pelas seguintes questões norteadoras:

- Qual a situação da mulher no Ensino Médio no IFAM/ Zona Leste?
- Como o Ensino Médio está organizado no IFAM/ Zona Leste/Manaus?
- Qual o perfil da mulher nos diferentes cursos do Ensino do IFAM/Campus Manaus?

4.OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Analisar a situação da mulher no Ensino Médio no IFAM/ Zona Leste

4.2Objetivos Específicos

- Verificar como Ensino Médio está organizado no Ensino Médio no IFAM/ Zona Leste
- Traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Médio IFAM/Campus Manaus/Zona Leste – nos discentes, docentes e técnico-administrativos.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Com base em Saviani (2001) um dos grandes êxitos que a educação brasileira teve com a “nova” Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB nº 9.394/1996 foi a de conseguir um direcionamento ao sistema nacional de educação amplo, universalizante e que assegure a escolaridade à população brasileira como um todo, e não beneficie uma pequena classe dominante.

No entanto, a LDB 9394/96, foi campo de debate, confrontando-se na área política com distintos projetos que exprimem perspectivas educacionais opostas. Portanto, as incoerências que estão em sua origem, são decorrentes do englobamento pelo poder composto por reivindicações procedentes dos diversos setores da sociedade e do campo educacional que se apresentam muitas vezes antagônicos.

De tal modo, no artigo 39, a LDB 9394/96 determina que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Analisando a lei, Machado (2006) enfatiza que: “integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico é, antes de tudo, um princípio a ser seguido”. No entanto, contestando essa definição, a LDB 9394/96, no artigo 40, estabelece que “a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada”.

Contudo, se no primeiro artigo (art. 39) a LDB constitui um início orientador para a Educação Profissional direcionando para sua integração e as formas distintas que existem de educação, no segundo (art. 40) articular-se sobre a configuração de como deverá ser construída aqui, em destaque a palavra “articulação”, entendido, depois, pelos legisladores, como a separação com correlação às outras modalidades do ensino, em específico o Ensino Médio. Mais Também ao se mencionar ao Ensino Médio, a LDB 9394/96

constitui em seu art. 35, inciso II, tendo como um dos propósitos dessa modalidade de ensino:

A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Analisando, deste modo, os artigos acima citados, o prosseguimento da certificação profissional no Ensino Médio tem viabilidade legal e suma importância para os jovens brasileiros, necessitando ter certificada a formação geral, conforme as finalidades que estão dispostas no artigo 35 tendo os fundamentos curriculares no que se refere o artigo 36.

Os elementos, ainda que contrários expressos na LDB 9394/96, de divisão que, historicamente, vem apartando na educação aqueles a quem se ressalva uma formação apenas para a inclusão precária nos mercados de trabalho daqueles que estão mais preparados para as profissões mais qualificadas, foram precisos com a promulgação, por parte do governo Fernando Henrique Cardoso, do Decreto-Lei 2.208/97; salienta-se o artigo 5º e seu parágrafo único que expõe a separação do Ensino Médio e a Educação Profissional:

A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este.

Parágrafo único: As disciplinas de caráter profissionalizantes, cursadas na parte diversificada do ensino médio, até o limite de 25% do total da carga horária mínima deste nível de ensino, poderão ser aproveitadas no currículo de habilitação profissional, que eventualmente venha a ser cursada, independente de exame específico.

Desde a promulgação até a revogação do Decreto citado acima, em 2004, quando então o governo federal promulgou o Decreto 5.154/2004, o Ensino Médio ficou inapto de ter qualquer perspectiva profissionalizante.

No vigor do Decreto 2.208/97, o ensino médio adquiriu de forma legal um sentido simplesmente propedêutico, ao mesmo tempo em que a educação profissional foi impreterivelmente separada do ensino médio podendo ser ofertada de dois modos. A primeira concomitante ao Ensino médio, no qual o estudante pode cursar ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico, e

o segundo modo seria o sequencial, proposto a quem já havia concluído o ensino médio.

Vale ressaltar que a promulgação do Decreto nº 2.208, em fevereiro de 1997, foi alvo desde então de fortes oposições por parte de educadores e pesquisadores da área do ensino profissional, apontando uma crítica ao seu caráter excludente e a dualidade a qual era específica, no alcance em que se sustentava- se formação da educação geral e a educação profissional.

Os docentes, em específico àqueles vinculados à Educação Profissional, passaram a contestar e a reivindicar a revogação do decreto, apontando a existência de uma formação de base unitária e igualitária, que integrasse tanto a formação geral como a formação em uma área de conhecimento específico.

Este por sua vez foi um período que se configurou com ideias antagônicas. Houve especialistas que entenderam ser o momento de fortalecimento da Educação Profissional, já que trabalhava exclusivamente com a formação técnica, adotando a relação que lhe era própria, a do mercado de trabalho. Houve outros que se posicionaram de forma contraditória, apontando que o processo era desrespeitoso e negligente aos princípios democráticos da educação constituída na Constituição Federal e na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação /1996.

Aos posicionamentos opositores dos docentes e de especialistas somaram-se aos descontentamentos dos jovens com relação ao Ensino Médio, o que pode ser verificado pelas taxas elevadas de retenção e evasão, em especial daqueles desfavorecidos tinham que trabalhar e frequentam o ensino no turno noturno.

Sendo assim, afirma Frigotto et al (2005), a Educação Profissional expõe-se como uma necessidade por parte de milhares de jovens trabalhadores que, mesmo que seja reconhecida, se assegure ao mesmo tempo como direito seu à Educação Básica de qualidade. Com a modificação do governo em 2003 e por meio de compromissos adquiridos pelo então candidato à presidência com os segmentos educacionais organizados, o Decreto 2.208/97 foi revogado em 2004, promulgando-se, a sua substituição, o Decreto 5.154/04.

Sendo assim, o que se refere à Educação Profissional e está presente na LDB atualmente é:

CAPÍTULO III

Da Educação Profissional

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Parágrafo único. Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional.

Art. 42. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. (BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).

O referido Decreto de 2004 implementou o ensino médio integrado, porém, prosseguiu admitindo outras formas de organização que mantêm a dicotomia entre ensino médio e profissional.

5.2. ENSINO MÉDIO INTEGRADO E O MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Bento(2008), o ensino profissional integrada ao ensino médio é uma condição determinante para o jovem na entrada no mercado de trabalho. A difícil realidade do mercado com o trabalho em constante modificação, no qual o desemprego é um dos problemas sociais mais graves que atinge a juventude do nosso país. Analisando que em sua maioria mesmo que o jovem tenha ingressado no ensino médio isso não lhe dá garantias de que ingressará no ensino superior, fazendo com que a única alternativa seja o mercado de trabalho, deixando de ser uma escolha para tornar-se a única possibilidade de sobrevivência.

Kuenzer (2003) afirma que devido ao processo de globalização e o neoliberalismo que estão presentes em nossa sociedade, sendo um fato inegável, a escola não tem o poder para lutar contra o capital, e a elevada concorrência, por conseguinte, a restrição das classes trabalhadoras da Revolução Científico Tecnológica.

Diante disso, o ensino profissional com organização integrado ao ensino médio, tem a finalidade de estabelecer um percurso que colabore para a superação de dicotomias arcaicas do sistema educacional brasileiro, articulando teoria e prática valorizando o saber científico, cotidiano e implícito. Não se tem mais como dividir conhecimentos gerais de específicos, visto que os conhecimentos vinculam-se e se complementam.

Para Borges (s/d), a Educação de nível Médio Integrado surge como uma elaboração técnica tanto para a inserção da juventude no mercado de trabalho como para cidadania. Entretanto, é de suma importância que faça uma análise para verificar se a formação que estes alunos estão recebendo cumpre com este objetivo.

A educação no Brasil está inserida dentro de uma estrutura capitalista, ou seja, uma sociedade que está pautada no mercado de trabalho. Tendo como finalidade a formação dos jovens para a ocupação das futuras vagas nesse mercado.

Conforme Borges(s/d) o decreto n. 5.154/2004 tem como objetivo de aplicar um novo entendimento de ensino médio e profissional e tecnológica. Uma educação profissional integrada a educação básica, tem como função de formar os jovens para desempenhar um papel nas profissões técnicas. O decreto procurava superar a adversidade que existe entre trabalho intelectual e trabalho manual, mas também, almejava um ensino médio politécnico, que integraria os princípios da ciência, do trabalho e da cultura. sendo este ensino pautado na realidade brasileira.

Com base em Ciavatta (2009) a finalidade do ensino integrado seria formar o jovem, e prepará-lo para que tivesse uma leitura completa do mundo que o cerca, mais também, para o seu desempenho como cidadão integrado em sociedade capitalista. Para que consiga alcançar esse objetivo, é imprescindível que se implante conteúdos unidos pela prática político-pedagógicas que os conduza em direção aos alicerces do pensamento e da

produção da vida que não incluía somente as práticas da educação profissional, como também teorias que preparem os jovens para o vestibular e conseqüentemente para o ingresso em uma faculdade pública.

Feita essa discussão sobre a reforma do ensino Médio o aprofundamento da categoria gênero, a inserção da mulher no mercado de trabalho, se faz necessário.

5.3 AMULHER E O TRABALHO

De acordo com Silva (2007), o ingresso na educação formal tem sido um foco de várias batalhas das mulheres desde o surgimento da sociedade moderna. Destaca-se que objetivo fundamental das escolas era educar esposas adequadas a uma função social feminina, ou seja, preparar a mulher para atuar no espaço doméstico e cuidar do marido e filhos e não para o ingresso na área profissional.

Devido ao surgimento da sociedade capitalista, o trabalho feminino assume a forma de trabalho assalariado, transformando a mulher em um expressivo contingente da classe trabalhadora. Visivelmente, é na sociedade capitalista que o trabalho feminino mais se projeta.

Segundo Saffioti (1976) as modificações realizadas com a chegada do capitalismo industrial não fizeram senão tornar evidentes as funções econômicas das mulheres que exercem atividades fora do lar, obscurecendo, portanto, seu papel nas indústrias domésticas, que antecederam o regime das fábricas gigantescas e, respectivamente, marginalizavam um amplo contingente feminino do sistema dominante de produção de bens e serviços.

Com isso, podemos assegurar que a família no modo de produção capitalista, deixa de ser vista como centro “econômico”, sendo até então considerado desta forma, já que as funções reprodutivas ficam bem definidas e separadas das funções diretamente produtivas. Com esta separação sugere o aparecimento da autonomia econômica individual mais definida para o homem e em muito menor escala para a mulher trabalhadora.

5.4. A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo Assis (2009), é notável avanço da participação feminina no mercado de trabalho, devido às transformações na economia não só do Brasil, mas também do mundo no decorrer das últimas décadas do século XX, originando conflitos sobre as relações de produção, de comércio e de trabalho.

De acordo com Vieira (2006), com o avanço da urbanização e ampliação da industrialização colaboraram para um ambiente favorável à inserção de novos trabalhadores no mercado de trabalho, incluindo a classe feminina, até então excluída desse mercado.

As mulheres passaram por várias lutas para obterem o direito de igualdade entre os sexos no mercado de trabalho, entre outras conquistas que foram alcançadas ao longo dos anos temos como exemplo: o divórcio, o direito de votar, o direito a matrícula em cursos superiores, entre outras conquistas.

Para que houvesse a inserção das mulheres no mercado de trabalho, foi marcada por preconceitos e inúmeras dificuldades que foram e ainda serão enfrentados pelas mulheres, um dos exemplos mais explícitos, é na diferença salarial em algumas áreas.

Em alguns casos, por mais que as mulheres exerçam uma função igual a dos homens, acabam recebendo menos que eles, tais mulheres cumprem jornada tripla tendo que trabalhar e cuidar da família, não dando chance para que as mesmas tenham oportunidade de capacitar-se profissionalmente e preterir uma melhor colocação dentro da empresa.

Mészáros (2004) com a mundialização do capital a inserção em grande escala das mulheres no mercado de trabalho no decorrer do século XX, apesar de terem se mostrado expressivas, chegando até a serem maioria nos países onde o capitalismo avançado, não resultou em um mercado emancipatório. E sim, segundo o autor ocasionou um efeito contrário, tendo em vista que originou uma generalização de salários baixos, aos quais as mulheres tiveram e ainda têm que se submeter.

Stein (2000, p. 13) diz que:

A justificativa ideológica da exploração das mulheres no fato de elas necessitavam menos de trabalho e de salários do que os homens

porque, supostamente, tinham ou deveriam ter quem as sustentasse. Assim, a inserção feminina no mundo do trabalho se dá através das remunerações mais baixas, com as mulheres ocupando postos tidos como de menor qualificação ou desqualificados.

Conforme a autora a distinção salarial entre homens e mulheres, mesmo exercendo cargos iguais, não tem semelhança alguma com as diferenças de estrutura física, mas sim, na visão que está vigente até nos dias atuais, em é atribuído ao homem que o sustento da casa, enquanto a mulher é responsável pelos cuidados com a casa e na criação dos filhos.

Para Hirata, (2002) a divisão em segmentos entre os homens e mulheres está no caráter social da divisão do trabalho. Ao longo da história, observa-se que a estruturação contemporânea da divisão sexual na categoria trabalho tanto assalariado como doméstico e familiar, originou-se concomitantemente ao capitalismo, e a relação assalariada não poderia constituir -se na privação do trabalho doméstico.

Diante disso, desde a origem do capitalismo até a atualidade, as divisões do trabalho entre os sexos, não importando serem trabalho assalariado ou doméstico, progredem no tempo de ajuste com as relações de produção. O DIEESE (2001) afirma que, a forma de participação das mulheres no mercado de trabalho sempre tido como inferior à dos homens.

Salienta que é a questão cultural, que determina o homem como o chefe e provedor da família e, por conseguinte, o responsável por trabalhar e sustentara casa, esposa e filhos, a mulher é responsável pelos filhos e pelo cumprimento dos serviços de casa sempre foi um fator determinante para que poucas mulheres fossem a procura de trabalho, este por suas fez foi um fator influente para que poucas mulheres fossem a procura de trabalho fora de casa.

Castells (1999) afirma que, atualmente as gerações estão sendo formada diferente do padrão tradicional da família patriarcal. O subterfúgio em direção a uma sociedade com um pensar mais aberto e em rede irá levar o individualismo e a violência social, até que as novas formas de responsabilidade compartilhada seja de fato encontrada, vinculando homens, mulheres e crianças e reconstituindo a família, isso significa que, uma família que e formada em categorias de igualdade, mais apropriada a mulheres com mais liberdades e crianças bem informadas.

Para Carloto(2002), há tarefas tidas como femininas que proporcionam um menor prestígio e salários inferiores aos oferecidos aos homens. Estão presentes no setor de atividades, em que as mulheres prestam serviços gerais, no setor social, na agricultura, na escola, no comércio, na área da saúde e no setor público.

Diante de tal exposto, um dos aspectos que devem ser levados em consideração é a concentração do trabalho feminino no setor terciário no que diz respeito aos critérios decisivos da divisão sexual das funções ocupados que as remetem, ou seja, tanto no nível das representações simbólicas citados anteriormente, quanto à falta de qualificação e na divisão em segmentos no processo de trabalho.

Ao analisar o exposto percebesse que, o acréscimo da ocupação das mulheres no campo formal não afetou a participação no segmento informal da economia. sendo que uma das implicações da diminuição do emprego regular é o aumento da utilização do trabalho temporário ou subcontratado, o que abrange especialmente as mulheres.

Contudo, apesar deLobo(1991) evidenciar os aspectos alusivos às condições de precariedade do mercado de trabalho feminino, a mesma afirma sobre o acréscimo da presença das mulheres em atividades que tem um maior prestígio e salário. As desigualdades de gênero estão enfraquecendo, contudo de modo lento. Os avanços evidenciados por diversos autores são possíveis gerar trabalho produtivo para as mulheres, representado além do cargo do emprego como prioridade das relações econômicas e sociais, mas também, a necessidade de reconhecimento dos desafios confrontados pelas mulheres no mundo do trabalho, e que precisam de intervenções adequadas às suas necessidades específicas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Optamos como linha teórico-metodológica pelo Materialismo histórico-dialético que evidencia nossa forma de conceber o homem, a sociedade e os processos relacionais. A primeira etapa de metodologia é a compilação dos documentos que serão analisados, denominada por Triviños (1987) por “Contemplação viva da situação estudada”.

No processo de análise é estabelecido as relações sócio-históricas pertinentes, essa etapa é denominada por Triviños (1987) de “Análise do Fenômeno”. A terceira etapa estabelece os aspectos essenciais do problema estudado, que devem ser relacionados a um contexto mais complexo, estabelecendo, desta forma as contradições existentes. Segundo Pires (2012):

[...] compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade. O princípio da contradição, presente nesta lógica, indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria), chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado. Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada. Aqui, percebe-se que a lógica dialética do Método não descarta a lógica formal, mas lança mão dela como instrumento de construção e reflexão para a elaboração do pensamento pleno, concreto.

Toda a análise se refere aos documentos institucionais referentes ao Ensino Médio ministrado no IFAM/MANAUS/ZONA LESTE e, por isso, utilizaremos a técnica da análise de conteúdo que é definida por Birdan (1987, p. 38) como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

As três etapas indicadas pela referida autora para organizar os documentos são a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados onde ocorrem as inferências e as interpretações. Na pré-análise ocorre a leitura inicial do material compilado, é o momento que estabelecemos quais são os documentos prioritários e formulamos as hipóteses.

Após o material ser submetido à leitura flutuante ocorrerá a exploração mais detalhada da documentação, onde se codifica e categoriza o material compilado, preparando para a terceira etapa que é justamente onde proporemos interpretações e inferências.

Os procedimentos metodológicos são:

1. Levantamento bibliográfico do Estado da Arte sobre Gênero e Ensino Profissional;
2. Compilar documentos que articulam a organização do Ensino Técnicos no Campus Manaus/ IFAM/Zona Leste;
3. Compilar as fichas de matrículas dos discentes por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos no Campus Manaus/ IFAM/Zona Leste;
4. Compilar as fichas cadastrais dos docentes por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos no Campus Manaus/ IFAM/Zona Leste;
5. Compilar as fichas cadastrais dos técnico-administrativos por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos do Campus Manaus/ IFAM/Zona Leste.

RESULTADO FINAL

Ensino Médio integrado significa que o curso assegura tanto a formação da Base Nacional Comum do Ensino Médio quanto a Formação de Técnico Profissional oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental. Sendo assim, o discente ao finalizar o curso é atribuído o Diploma de Técnico de Nível Médio, tornando-se apto a desempenhar um cargo profissional técnico.

De acordo com informações coletadas e analisadas no IFAM/CAMPUS MANAUS/ZONA LESTE, há apenas três Cursos de nível Médio integrado ao técnico sendo eles: Curso de agropecuária, Curso de agroecologia, Curso de paisagismo.

O ingresso é através de Processo Seletivo, oferecido anualmente, todos os referidos cursos tem duração de 3 anos, e são constituídos pela integração das disciplinas do Ensino Médio contemplando as quatro áreas do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas Tecnologias), porém os cursos apresentam uma variância na carga horária nas disciplinas profissionalizantes. Segundo o IFAM:

O **Curso de agropecuária** que tem como eixo temático os recursos naturais e tem como finalidade: Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

- A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, sua carga horária total é por 4.280 horas, sendo 2.640 horas para o Ensino Médio, 1.640 horas para a Educação Profissional e 360 para o Estágio Curricular Obrigatório.

- **Curso de agroecologia** que tem como eixo temático os recursos naturais e tem como finalidade: Atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativistas fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Desenvolve ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Atua na conservação do solo e da água. Auxilia ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos. Participa de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

- A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, sua carga horária total de 4.020 horas, sendo 2.640 horas para o Ensino Médio, 1.180 horas para a Educação Profissional e 200 para o Estágio Curricular Obrigatório.

- **Curso de paisagismo** que tem como eixo temático Produção Cultural e Design e tem como finalidade : Participa da elaboração e execução de projetos de paisagismo, organizando espaços e elaborando representações gráficas bi e tridimensionais. Esboça, define especificidades e características do espaço e dos objetos. Especifica os elementos do projeto. Elabora planos de trabalho que garantam a fidelidade na execução do projeto.

- A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, tem como carga horária total de 4.440 horas, sendo 2.640 horas para o Ensino Médio, 1.800 horas para a Educação Profissional e 200 para o Estágio Curricular Obrigatório.

Assim como pode evidenciado em pesquisas anteriores, que indicam a ascendência da inserção das mulheres no curso de nível superior em agroecologia, dados atualmente coletados no IFAM\ CAMPUS MANAUS ZONA LESTE, comprovam uma nítida ascendência das mulheres também nos cursos técnico de nível médio integrado em agropecuária e técnico de nível médio integrado em paisagismo, apesar de serem cursos oriundos de uma expressiva atuação masculina, é perceptíveis através de dados expressos nos gráficos 1 e

2 respectivamente, que 62% dos discentes do curso de agroecologia são mulheres, e no curso de paisagismo o índice é ainda mais elevado 77% dos discentes são mulheres, tornando-se assim predominância nos cursos.

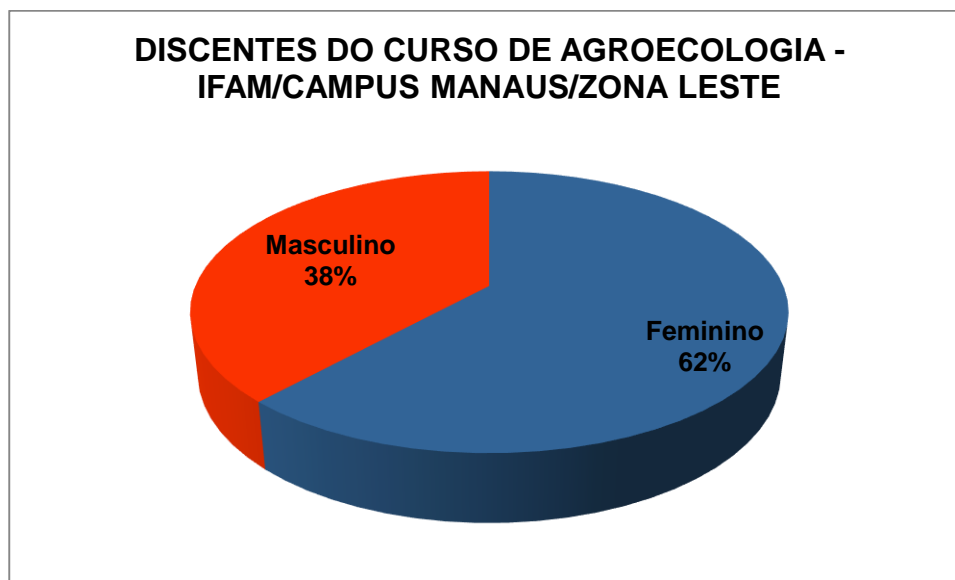


Gráfico1- Distribuição da amostra segundo o sexo.

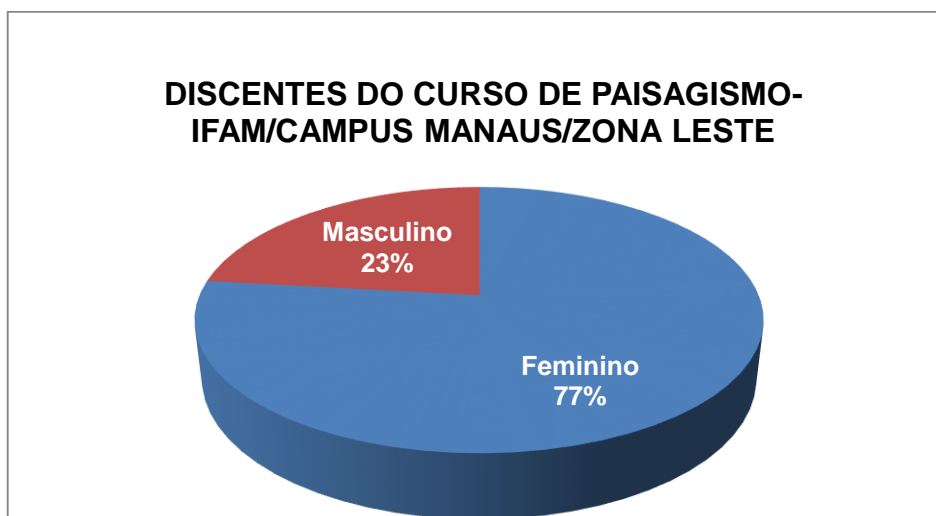


Gráfico2- Distribuição da amostra segundo o sexo

Por meio dessas informações, inferimos que houve um avanço indiscutível no interesse das discentes mulheres em áreas do ensino tecnológico, que até então dominadas por homens.

Contrapondo essas informações, dados coletados indicam que no curso técnico de nível médio integrado em agropecuária 58% dos discentes são homens (expresso no gráfico 3).

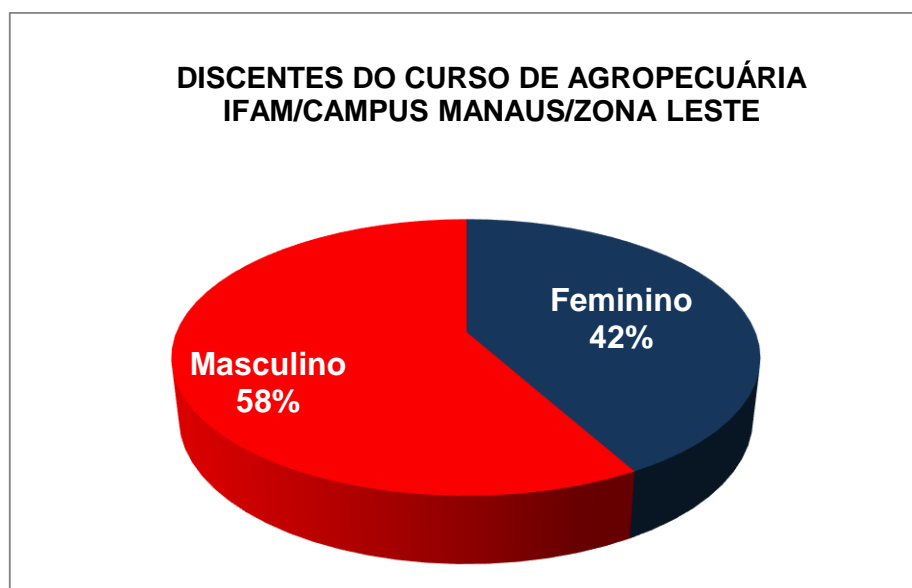


Gráfico 3 -Distribuição da amostra segundo o sexo.

Já em nossas análises a partir dos gráfico 4 e 5 respectivamente, referente aos docentes e técnicos administrativos, notamos um significativo contraste em comparação aos dois primeiro gráficos, percebemos que há um contingente maior de homens também no campo docente correspondendo a 66% e ele por sua vez apresentam um melhor índice de formação(expresso no gráfico 4.1) já os técnicos administrativos correspondem a 61%, como se pode ser observados nos gráficos 5.

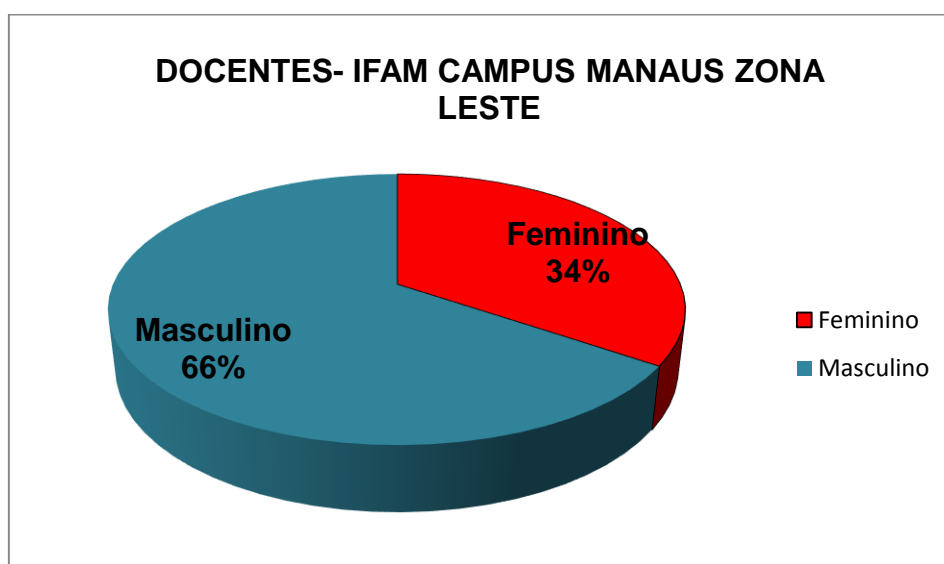


Gráfico 4-Distribuição da amostra segundo o sexo.

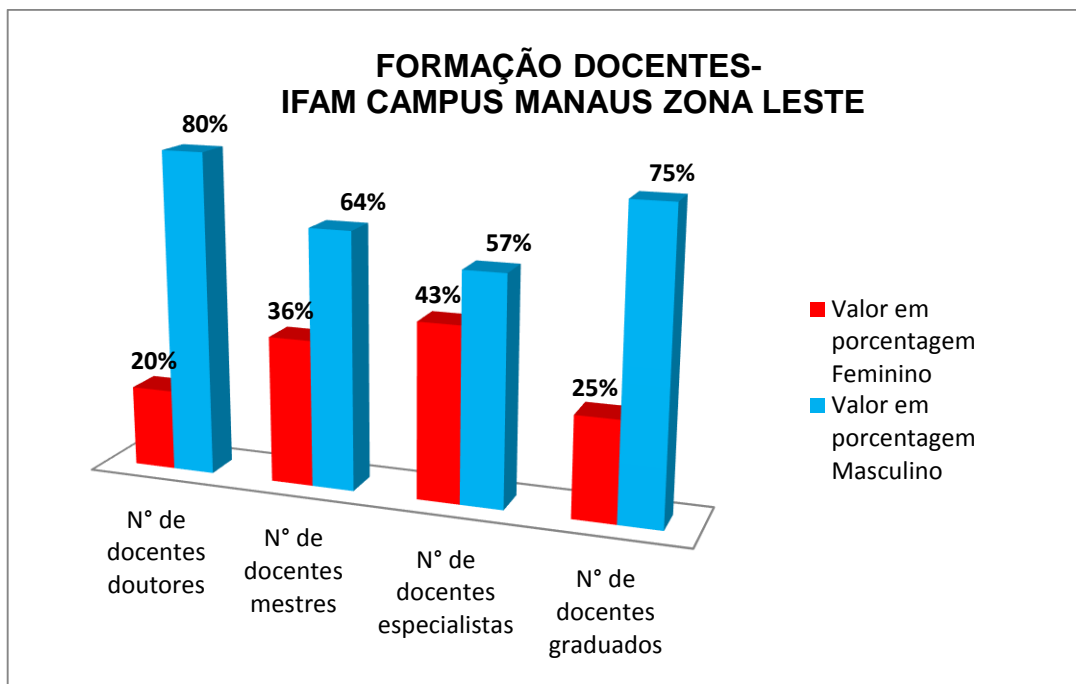


Gráfico 4.1- Distribuição da amostra segundo a formação.

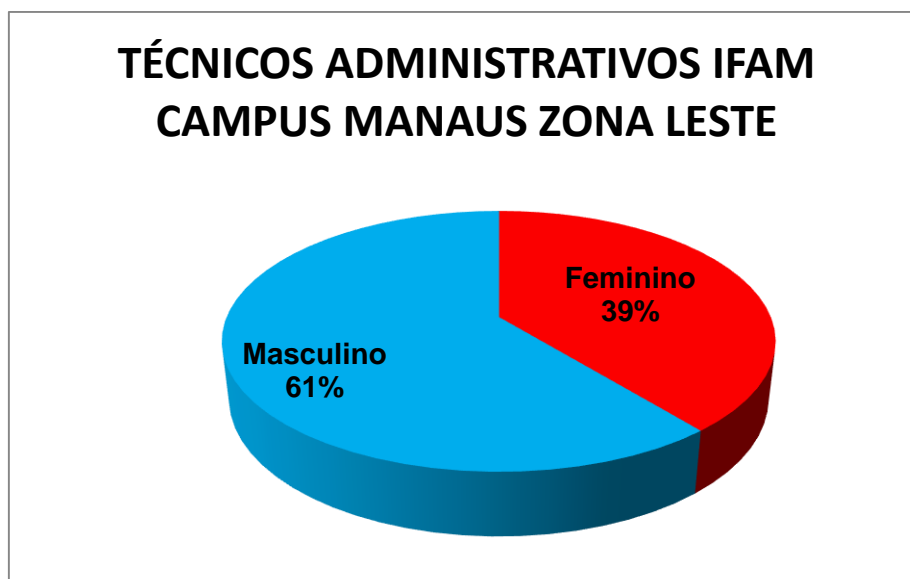


Gráfico 5- Distribuição da amostra segundo o sexo.

A organização Curricular dos cursos de nível médio integrado ao técnico do IFAM/CAMPUS MANAUS/ZONA LESTE está dividida em duas formações, a primeira é constituída pela integração das disciplinas do Ensino Médio contemplando as quatro áreas do conhecimento, a segunda é a formação

profissionais estruturadas nas temáticas específicas para cada curso descrito abaixo.

O curso de agropecuária está construído a cerca das seguintes temáticas: Infraestrutura Rural, Planejamento e Gestão Agropecuária, Produção Animal, Produção Vegetal, Processamento de Alimentos.

O curso de agroecologia por pertencer ao mesmo eixo descrito acima, apresenta uma semelhança nos conteúdos e nas disciplinas abordadas, estas por sua vez estão estruturadas nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Recursos Naturais, Manejo de agroecossistemas.

Diferente dos cursos mencionados, o curso de paisagismo pertence ao eixo de Produção Cultural e Design e seu currículo está constituído no primeiro módulo por disciplinas de competência transversal, segundo módulo produção de plantas e terceiro módulo implementação e manutenção de projeto.

Em nossas análises, observamos que em todos os cursos as disciplinas destinadas para o primeiro ano de formação profissional estão profundamente dirigidas para a compreensão de fundamentos, iniciação dos discentes na realização de pesquisas e a união da teoria com a prática, tendo em vista que, a organização do currículo possibilita ao discente relacionar a teoria e vivenciar na prática os conteúdos trabalhados no seu cotidiano.

Apreendemos que, o currículo está constituído de forma que as disciplinas contemplam a realidade vivida no campo e que qualifique profissionais capacitados, destinadas as atividades de produção animal, vegetal, agroindustrial, cultural e designer.

Tendo em vista que todos os cursos já mencionados foram instituído no IFAM para atender as necessidades do mercado de trabalho regional, objetivando assim a sustentabilidade ecológica, social e econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No passado, o homem era visto como o provedor do lar, e era de total responsabilidade da mulher apenas cuidar da casa e da educação dos filhos, não tinha e nem poderia pensar na sua inserção no mercado de trabalho. Porém, no decorrer dos anos através de muitas lutas, as mulheres vem conseguindo mudar este paradigma.

Atualmente há um grande contingente de mulheres que deixaram de assumir apenas a função de donas de casa e a passaram a assumir um espaço no mercado de trabalho e conseqüentemente na economia nacional. As mesmas vêm ocupando e provando de forma hábil e competente que podem cuidar da casa e assumir áreas no mercado de trabalho até então dominada apenas pelos homens.

No atual contexto já se tem a visão de que não há um cargo que as mulheres não possam assumir, demonstrando serem tão eficiente e capazes quanto os homens no que se refere ao mercado de trabalho, um exemplo disto é investimento das empresas de construção civil na contratação de mulheres para atuarem em seus quadros de colaboradores, um campo de trabalho este que até pouco tempo havia somente homens já é perceptível a presença feminina nos diferentes níveis de funções. Os desafios e as conquistas das mulheres tanto no âmbito profissional quanto na visão da sociedade são constantes e progressivas se ampliam cada vez mais com passar dos anos.

Porém, apesar de várias conquistas e avanços ainda percebemos que há determinadas áreas no mercado de trabalho que são vista e ocupadas exclusivamente por mulheres e outras ocupada somente por homens. Por questões culturais e históricas, as mulheres vêm assumindo cargos inferiores aos homens no mercado de trabalho, e em alguns casos mesmo apresentando uma qualificação superior, as mulheres ainda recebem salários inferiores aos dos homens, enfrentam assim preconceitos e obstáculos pelo simples fato de serem do sexofeminino.

Com base no exposto, o que podemos ratificar em nossas análises no IFAM/CAMPUS MANAUS/ZONA LESTE, que há uma discordância em comparação aos cursos. Há um contraponto entre os dados, comprovamos que teve uma ascensão do número de discentes mulheres nos cursos técnico de

nível médio integrado em agroecologia e técnico de nível médio integrado em paisagismo, fato que não sucedeu no médio/técnico em agropecuária.

Ainda que sejam cursos que centralizavam uma expressiva atuação masculina, é indiscutível o nítido avanço e o interesse das mulheres nessas áreas, e com isso, tornando atualmente a representatividade das mulheres distintas das que representava no início do século.

Nas informações referentes aos docentes e técnicos analisamos que, ainda se faz presente um relevante número de homens, e esses por sua vez também apresentam um índice maior no quesito formação. Porém, como podemos perceber a mudança no interesse pelosreferentes cursos é novo, e como já foi mencionado a ascensão ocorreu tanto no nível superior quanto no nível médio.

Aspiramos, que com a ascensão das discentes mulheres por esses cursos, possa se reverter e que futuramente haja também um aumento considerável de docentes trabalhando nessas áreas.

Sabemos que o caminho é logo e o processo irá ser demorado, pois uma mudança na ideologia feminina não se constitui repentinamente, requer tempo e superação considerando que os meios sociais e culturais interferem diretamente na escolha das profissões. Constatamos que o primeiro passo já foi dando, resta agora é trabalharmos para o progresso e não para regressão das mulheres no campo da tecnologia

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rosiane Hernandes de. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**. Artigo submetido ao ISE CERES – Instituto Superior de Educação Ceres, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Fontes, 2001.

BENTO. Maria Alice Barauce, **O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**. Artigo apresentado Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED/PR, 2008.

BORGES. Adriana Cristina, **ENSINO INTEGRADO E A FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO**. Artigo apresentado a Universidade Estadual DE Londrina.(s/d)

BRASIL, MEC. **Proposta de regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional**. Brasília: MEC, 1997.

_____, Secretária de educação profissional e tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**.

_____. Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto-Lei 7.566**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12/11/2012.

_____. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRUSCHINI, Cristina. Mulher e o mundo do trabalho: ponto de vista sociológico. In: BRANDÃO, M. L. R. **Mulher e Relações de Gênero**. São Paulo: Loyola, 1994.

CARLOTO, Cássia Maria. Gênero, **reestruturação produtivo e trabalho**feminino.2002. Disponível em <http://www.ssrevista.uel.br/c_v4n2_carlotto.htm>. Acesso em 10/12/2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 1 v.

_____. **O poder da identidade. a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 1999a.2 v.

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Disponível em <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/TN3%20CIAVATTA,%20M..pdf>> Acesso em 20/12/2012.

DIEESE. **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Dieese, 2001.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005b, p. 21-56.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?: um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002. <http://www.ifam.edu.br/portal/ifam/cggce/53-processo-seletivo/1351-curso-tecnico-integrado>. Acesso em 20/12/2012.

KUENZER, A. Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 33-57.

_____, A. Z. **As propostas do decreto para a regulamentação do Ensino Médio e da Educação Profissional: uma análise crítica**. Disponível em: Disponível em: www.anped.org.br Acesso em: 20/12/2012

_____, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, A. Z. Pressupostos para a elaboração de programas de educação de trabalhadores no âmbito da reestruturação produtiva, **Informe de Pesquisa**, Setor de Educação, UFPR, mimeo, 1997.

_____, Acácia. **As propostas de decreto para regulamentação do Ensino Médio e da Educação Profissional: uma análise crítica**. Curitiba, 2003,mimeo.

_____, A. Z. **As propostas de decreto para regulamentação do Ensino Médio e da Educação Profissional: uma análise crítica**. Curitiba, 2003,mimeo.

LOBO, E. S.- **A Classe Operária tem dois sexos**, São Paulo. Edit. Brasiliense, São Paulo, 1991.

MACHADO, L. R. de S. **Ensino Médio Integrado: dimensões legais**. Camboriú, 2006.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2004.

NOSELLA, P. Ensino Médio: em busca do princípio pedagógico. *Educação e Sociedade* Nº 117. Volume 32, out-dez, 2011.

PIRES, M. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. São Paulo: Unesp, 2011.

SAFFIOTI, H., **A Mulher na Sociedade de Classes**, Editora Vozes, R.J., 1976.

SANTOS. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos**, São Paulo:UNESP, 2011.

SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação - LDB**. Trajetória, limites e perspectivas. 7. ed. São Paulo: Editores Associados, 2001.

SILVA, Iraneide Soares da. **Caminhando na história da educação tecnológica do Brasil em busca participação feminina e negra**. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB/ DF. Disponível em:<<http://www.librostonic.com/pdf/CAMINHANDO-NA-HISTORIA-DA-EDUCACAO-TECNOLOGICA-DO-BRASIL>>. Acesso em : 20/12/2012.

STEIN, Maria de Lourdes Tomio. **Gênero Feminino no Contexto Fabril: setor eletroeletrônico em Curitiba e região metropolitana na década de 1990**. 2000. 126f. Dissertação (Pós - Graduação em Tecnologia) – Centro de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2000.

TRIVIÑOS. **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Taiana Jeruza. **A expansão do trabalho feminino no mercado formal de trabalho catarinense nos anos de 1990**. Monografia submetida ao departamento de graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ANEXOS

DOCENTES DO QUADRO PERMANENTE DO IFAM – CAMPUS MANUS ZONA LESTE

	NOME	TITULAÇÃO
1	AILDO DA SILVA GAMA	DOUTORADO
2	ALDENIR DE CARVALHO CAETANO	DOUTORADO
3	ALNEFREDO MELO DE SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO
4	ALVATIR CAROLINO DA SILVA	MESTRADO
5	ÂNGELA MARIA TRIBUZY DE MAGALHÃES CORDEIRO	MESTRADO
6	ANISIA KARLA DE LIMA GALVAO	DOUTORADO
7	ANNA CÁSSIA DOUZA DA SILVA	MESTRADO
8	ANTÔNIO CLEOSMAR OLIVEIRA DE VASCONCELOS	ESPECIALIZAÇÃO
9	ANTÓNIO RIBEIRO DA COSTA NETO	MESTRADO
10	ANTÔNIO VIANEZ DA COSTA	ESPECIALIZAÇÃO
11	AURÉLIO LUDVIG	GRADUAÇÃO
12	AVÂNIA MARIA CORDEIRO DE ARAÚJO	ESPECIALIZAÇÃO
13	CARLOS ALBERTO AQUINO NEGREIROS	GRADUAÇÃO
14	CARLOS MATHEUS SILVA PAIXÃO	MESTRADO
15	DENIS DA SILVA PEREIRA	MESTRADO
16	DULCINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	ESPECIALIZAÇÃO
17	EDIMILSON BARBOSA LIMA	APERFEIÇOAMENTO
18	ELAINE LIMA DE SOUSA	ESPECIALIZAÇÃO
19	ELIANA PEREIRA ELIAS	DOUTORADO
20	ELIVAL MARTINS DOS REIS	ESPECIALIZAÇÃO
21	EPITÁCIO CARDOSO DUTRA DE ALENCAR E SILVA	MESTRADO
22	FLÁVIO AUGUSTO LEÃO DA FONSECA	MESTRADO
23	FRANK SILVA DE MORAIS	MESTRADO
24	HENRIQUE RABELO SOBRINHO	ESPECIALIZAÇÃO
25	ILZON CASTRO PINTO	DOUTORADO
26	ISNÂNDIA ANDRÉA ALMEIDA DA SILVA	MESTRADO
27	JAIR CRISÓSTOMO DE SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO
28	JORGE REZENDE MAIA	ESPECIALIZAÇÃO

29	JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA	DOUTORADO
30	JOSÉ EDISON CARVALHO SOARES	ESPECIALIZAÇÃO
31	JOSÉ EURICO RAMOS DE SOUZA	MESTRADO
32	JOSÉ OFIR PRAIA DE SOUSA	MESTRADO
33	JOSIBEL RODRIGUES E SILVA	MESTRADO
34	KILMA CRISTIANE SILVA NEVES	MESTRADO
35	LEONIZA DO NASCIMENTO CALADO	ESPECIALIZAÇÃO
36	LUIS CARLOS SALES DE OLIVEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
37	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO CONCEIÇÃO DA SILVA	ESPECIALIZAÇÃO
38	MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA	MESTRADO
39	MARIA LINDA MONTEIRO MARCHIORO	ESPECIALIZAÇÃO
40	MARILENE ALVES DA SILVA	MESTRADO
41	MIRIAM NUNES PEREIRA BARBOSA	ESPECIALIZAÇÃO
42	OZIEL DO AMARAL RIBEIRO	ESPECIALIZAÇÃO
43	PAULO ALEX MACHADO CARNEIRO	MESTRADO
44	PAULO CÉSAR PUGA BARBOSA	ESPECIALIZAÇÃO
45	PAULO RAMOS ROLIM	MESTRADO
46	PHILIPPE WALDHOFF	MESTRADO
47	RAIMUNDA QUEIROZ VIEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
48	RAIMUNDO GONÇALVES FERREIRA NETTO	GRADUADO
49	REGINA CÉLIA RAMOS DE ALMEIDA	ESPECIALIZAÇÃO
50	RICARDO DOS SANTOS CÂMARA	MESTRADO
51	RINALDO SENA FERNANDES	DOUTORADO
52	ROSEANE DE SOUZA MENDES	GRADUAÇÃO
53	ROSEINA BRAGA CARLUCCI	ESPECIALIZAÇÃO
54	SALIM SARAIVA SAID	ESPECIALIZAÇÃO
55	SIMÃO CORRÊA DA SILVA	DOUTORADO
56	SIMON ALEXIS RAMOS TORTOLERO	MESTRADO
57	SIMONE BENEDET FONTOURA	MESTRADO
58	VALDELY FERREIRA KINUPP	DOUTORADO
59	WIETSE MARCO JURGEN HOORNWEG VAN RIJ	ESPECIALIZAÇÃO

Quadro1: docentes do permanente do Ifam – campus Manaus zona leste

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

FORMAÇÃO DOCENTE	QUANTIDADE
Doutor	10
Mestre	22
Especialista	23
Graduado	4
TOTAL	61

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS MANAUS ZONA LESTE

<u>Nome</u>	<u>Cargo</u>	<u>Escolaridade</u>
Adamastor Mendonça de Souza	Tecnico em Agropecuária	Ensino Médio
Ademar Morais Barbosa	Auxiliar Administrativo	Graduação
Alex Lelis da Costa	Assistente em Administração	Ensino Médio
Alexandre Antônio Etelvino Águila de Andrade	Auxiliar de Encanador	Graduação
Ana Cláudia Teixeira do Nascimento	Auxiliar em Agropecuária	Especialização
Ana Oliveira de Araújo	Assistente Social	Especialização
Angela Santos de Arruda Dias	Técnico de Laboratório de Química	Graduação
Antônio César Cavaleiro Moy	Administrador	Especialização
AntonioFranzé de Oliveira	Engenheiro Civil	Especialização
Carla Valéria de Oliveira e Silva	Op. de Maq. de Lavar	Ensino Fundamental
Carlos Alberto Camurça Ferreira	Eletricista	Especialização
Carlos Ronaldo Lima Barroco	Assistente em Administração	Ensino Médio
Cristiane Sinimbu Sanchez	Bibliotecario	Graduação
Domingos Rodrigues Barros	Tec. Em Agropecuária	Ensino Médio
Dulcimar Palmeira Aragão	Cozinheiro	Especialização
Eleano Rodrigues da Silva	Engenheiro Agrônomo	Mestrado
Eliel Monteiro da Silva	Vigilante	Graduação
Eliete Brito de Aguiar	Telefonista	Especialização
Everaldo Zeni	Médico Veterinário	Especialização
Fábio Barbosa Muller	Motorista	Ensino Médio
Florença de Nazaré de O. Silva Azevedo	Assistente em Administração	Ensino Médio
Francisco Pereira de Brito Junior	Operador de Máquinas Agrícolas	Especialização

Glaice Anne Ferreira Batista	Assistente em Administração	Especialização
Gutemberg Castro dos Santos	Médico	Especialização
Hélio Mendonça Pereira	Auxiliar de Enfermagem	Ensino Médio
Heloise Rodrigues Leal	Almoxarife	Ensino Médio
Hozana Rita Pereira Soares	Assistente de Alunos	Especialização
Hudson de Lemos Goulart Moraes	Assistente em Administração	Ensino Médio
Israel Machado dos Santos	Auxiliar em Agropecuária	Ensino Médio
Ivan Tiago Pereira Valles	Assistente em Administração	Ensino Médio
Jacira Dall'Alba	Tec. Em Assuntos educacionais	Especialização
Jairo Moura dos Santos	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Jerry Nogueira Tavares	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio
Jeziene Almeida de Aquino	Assistente em Administração	Graduação
Joel Gomes da Silva	Assistente em Administração	Ensino Médio
Jônatas Tavares da Costa	Psicólogo	Mestrado
Jose Roberto Costa Nascimento	Lavadeiro	Ensino Médio
José Sebastião Gomes Pinheiro	Auxiliar de Eletricista	Graduação
Josino Ramos	Vigilante	Ensino Médio
Luany Oliveira de Almeida	Assistente de Alunos	Graduação
Márcio Antonio dos Santos Souza	Analista de Tec. da Informação	Especialização
Maria Conceição Pereira de Melo	Op. de Maq. de Lavar	Especialização
Maria da Conceição Farias dos Santos	Assistente em Administração	Especialização
Maria das Graças Serudo Passos	Pedagogo-habilitação	Mestrado
Maria Suely Silva Santos Guimarães	Assistente em Administração	Mestrado
Marília da Silva Mendoza	Técnico em Contabilidade	Graduação
Marivaldo da Cruz Soares	Vigilante	Graduação
Moisés Queiroz Dutra	Encanador-área	Ensino Fundamental
Neta Neves Gonçalves	Auxiliar de Enfermagem	Especialização
Nilson de Souza Ramalho	Carpinteiro	Ensino Médio
Raimundo Rodrigues da Silva Neto	Assistente em Administração	Graduação
Reginaldo Carvalho dos Anjos	Assistente em Administração	Ensino Médio
Rogério Rodrigues e Silva	Auxiliar de Mecânico	Ensino Médio
Rozimeire Antunes Palheta	Auxiliar de Biblioteca	Graduação
Sebastião Adalberto de Castro	Vigilante	Especialização

Severino dos Santos Ferreira	Assistente em Administração	Ensino Médio
Sidney Pedraça de Azevedo	Auxiliar Administrativo	Ensino Fundamental
Sílvio César Simões Sampaio	Programador de Computador	Graduação
TarcisioLelis da Costa	Assistente em Administração	Ensino Médio
Vanda Maciel de Moura	Copeira	Ensino Fundamental
Viviane Gil da Silva Oliveira	Assistente em Administração	Ensino Médio
Vladimir do Nascimento Seabra	Servente de Obras	Ensino Médio
Zenobia Menezes de Brito	Técnico em Contabilidade	Especialização
Zilda Souza e Silva de Araújo	Auxiliar de Cozinha	Especialização

Quadro2: Técnicos do Ifam – campus Manaus zona leste

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

Curso de Agropecuária 2013		
Nome	Matrícula	Turma
ADAILTON DE FREITAS BATISTA	2013114180736	20131.IAGRO.1A
ALUANDRA FERREIRA REIS	2013114180370	20131.IAGRO.1A
ALYNE CASTELLO BRANCO CORTEZÃO	2013114180876	20131.IAGRO.1A
ANA CAROLINA FERNANDES DE SOUSA	2013114180191	20131.IAGRO.1A
ANA LUISA FARIAS ROCHA	2013114180019	20131.IAGRO.1A
ANDRIELLY MAYRA CASTRO BARBOSA	2013114180825	20131.IAGRO.1A
ARIEL NASCIMENTO DA COSTA	2013114180159	20131.IAGRO.1A
BIANCA SOUZA DO VALE	2013114180043	20131.IAGRO.1A
BRUNA SILVA DE ALMEIDA	2013114180299	20131.IAGRO.1A
BRUNO RICARDO NUNES QUEIROZ	2013114180787	20131.IAGRO.1A
CARLOS MAGNO GOMES DA SILVA	2013114180485	20131.IAGRO.1A
ERNAN PASSOS DA COSTA	2013114180710	20131.IAGRO.1A
ESTHEFANE DA COSTA AZEVEDO	2013114180744	20131.IAGRO.1A
FABIANO MAURICIO CARVALHO DE SOUZA	2012114180568	20131.IAGRO.1A
FABIO AUGUSTO BRAGA PEREIRA	2013114180248	20131.IAGRO.1A
FLÁVIO DE MATTOS RIBEIRO NETO	2013114180469	20131.IAGRO.1A
FRANSI DE OLIVEIRA LIRA JÚNIOR	2013114180345	20131.IAGRO.1A
GILBERTO BATISTA VIANA FILHO	2013114180361	20131.IAGRO.1A
HERCULANO JOSÉ DA ROCHA	2013114180574	20131.IAGRO.1A

NETO		
IANKA DOS SANTOS OLIVEIRA	2013114180531	20131.IAGRO.1A
JESSIELY GOMES DOS SANTOS	2013114180175	20131.IAGRO.1A
JOANA CAROLINE FREITAS DOS SANTOS	2013114180272	20131.IAGRO.1A
JOANY ADONAI ALMEIDA DE CASTRO	2013114180582	20131.IAGRO.1A
JOAO LUCAS CARDOSO LIMA	2013114180132	20131.IAGRO.1A
JOÃO RICARDO DA CRUZ ALVES	2013114180566	20131.IAGRO.1A
JOSÉ DA CONCEIÇÃO BATISTA NEVES	2013114180353	20131.IAGRO.1A
KEILA CICERA TEIXEIRA DE SOUZA	2013114180221	20131.IAGRO.1A
LAION BRUNO PRIM SOEIRO	2013114180213	20131.IAGRO.1A
LÍDIA MARQUES MARTINS	2013114180590	20131.IAGRO.1A
LORENA SARAH SANTOS DA MOTA	2013114180507	20131.IAGRO.1A
MARCELE RODRIGUES DOS SANTOS	2013114180515	20131.IAGRO.1A
MARIA LUIZA MACIEL DE MENDONÇA	2013114180035	20131.IAGRO.1A
MARIELLY SANTIAGO DA SILVA	2013114180493	20131.IAGRO.1A
MATEUS LIMA DE MIRANDA	2013114180256	20131.IAGRO.1A
PAULO RICARDO RIBEIRO DOS SANTOS	2013114180116	20131.IAGRO.1A
PEDRO MAURICIO FERREIRA VIANA	2013114180329	20131.IAGRO.1A
RAILANNA SILVA DO NASCIMENTO	2013114180868	20131.IAGRO.1A
RAISSA SOARES DE OLIVEIRA	2013114180302	20131.IAGRO.1A
RUAN VÍCTOR DOS SANTOS SILVA	2013114180612	20131.IAGRO.1A
SANDY LORRAINE ALMEIDA DE CASTRO	2013114180477	20131.IAGRO.1A
SARAH PROCÓPIO DE OLIVEIRA	2013114180817	20131.IAGRO.1A
SHIRLEY PEREIRA LIRA	2013114180809	20131.IAGRO.1A
VINICIUS BARBOSA COSTA	2013114180108	20131.IAGRO.1A
ADRIANE VALENTE BONETT	2012114180681	20131.IAGRO.1B
ANTÔNIO EDVALDO PEREIRA MAIA JÚNIOR	2013114180620	20131.IAGRO.1B
BIANCA CORREA DA SILVA	2013114180680	20131.IAGRO.1B
CASSIANO RENATO VIANA COSTA	2013114180434	20131.IAGRO.1B
DANIEL PERDIGÃO DE OLIVEIRA	2013114180086	20131.IAGRO.1B
DAVI SOARES DE LIMA	2013114180760	20131.IAGRO.1B
ENRIQUE NASCIMENTO CARVALHO	2013114180094	20131.IAGRO.1B
EZEQUIEL GOMES ARAUJO	2013114180051	20131.IAGRO.1B
IGOR DA SILVA COSTA	2013114180400	20131.IAGRO.1B
IGOR VICTOR CARNEIRO DE OLIVEIRA	2013114180205	20131.IAGRO.1B
IRISMAR BARBOSA DA COSTA	2013114180671	20131.IAGRO.1B
ISAAC TEIXEIRA LEITAO	2013114180183	20131.IAGRO.1B

JOÃO SILVA NETO	2013114180396	20131.IAGRO.1B
KARLA LARISSA ALVES PINTO	2013114180639	20131.IAGRO.1B
KENNEDY FABRÍCIO CADETE ARAÚJO	2013114180310	20131.IAGRO.1B
KETHLEM RAMOS FREITAS	2013114180604	20131.IAGRO.1B
LEONARDO RIBEIRO DA SILVA	2013114180230	20131.IAGRO.1B
LEONCIO DE OLIVEIRA ARAUJO	2013114180124	20131.IAGRO.1B
LETÍCIA DE ALBUQUERQUE PEREIRA	2013114180833	20131.IAGRO.1B
LORENA CAMPOS DE SOUZA	2012114180258	20131.IAGRO.1B
MACFLAY XAVIER PONTES	2013114180850	20131.IAGRO.1B
MARCELO DA SILVA FERREIRA	2013114180540	20131.IAGRO.1B
MARIA GÉSSICA DA SILVA SOUZA	2013114180426	20131.IAGRO.1B
MATEUS BENIGNO DE SOUZA	2013114180280	20131.IAGRO.1B
MIGUEL LIMA SIMÕES	2013114180060	20131.IAGRO.1B
OCTAVIO VICTOR FARIAS DE SOUZA	2013114180450	20131.IAGRO.1B
ODAIR RODRIGUES DE FREITAS	2013114180264	20131.IAGRO.1B
PALOMA RODRIGUES DA COSTA	2012114180177	20131.IAGRO.1B
PAULO ROBERTO GUEDES MARTINS	2012114180320	20131.IAGRO.1B
PAULO SERGIO RIBEIRO DOS SANTOS	2013114180027	20131.IAGRO.1B
RAISSA RODRIGUES DA COSTA	2013114180388	20131.IAGRO.1B
RENEUDES PERUCI CAETANO	2013114180418	20131.IAGRO.1B
ROBERTA VICTORIA SOUZA CARRETEIRO	2013114180795	20131.IAGRO.1B
ROMÁRIO ALMEIDA HENRIQUE	2013114180167	20131.IAGRO.1B
THALIA DE MENEZES FERREIRA	2013114180337	20131.IAGRO.1B
THAMIRES DA SILVA NOGUEIRA	2013114180523	20131.IAGRO.1B
VALERIA BARBOSA RODRIGUES	2013114180078	20131.IAGRO.1B
VITOR BRASIL DE ALMEIDA MATOS	2012114180657	20131.IAGRO.1B
WALTER NONATO VIANA NETO	2013114180558	20131.IAGRO.1B
WANDSON BATISTA SOARES	2013114180442	20131.IAGRO.1B
WEBSON DE SOUZA FARIAS	2013114180140	20131.IAGRO.1B
YSAN MARDO DE OLIVEIRA	2013114180655	20131.IAGRO.1B

Quadro 3 - Quadro contendo a listagem dos alunos do primeiro anodotécnico de nível médio integrado em agropecuária.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

Cursode agropecuária 2012		
Nome	Matrícula	Turma
ADELSON MARTINS MARINHO	2012114180860	20131.IAGRO.2E
ADRIANO LASSEN HACCOURT	2012114180878	20131.IAGRO.2E
ALEF SOARES CARVALHO	2012114180452	20131.IAGRO.2E
AMANDA CRISTINA SILVA BARROSO	2013114180698	20131.IAGRO.2E
ANA KAROLINE FERNANDES BARBOSA	2012114180533	20131.IAGRO.2E
ANA PAULA MACEDO DA SILVA	2012114180525	20131.IAGRO.2E
BEATRIZ DE SOUZA BARRETO	2012114180762	20131.IAGRO.2E
BENNO MIGUEL MOTTER NETO	2012114180070	20131.IAGRO.2E
BREENDON DOS SANTOS NUNES	2012114180266	20131.IAGRO.2E
BRENO MELO VIANA	2011114181671	20131.IAGRO.2E
CAROLAYNE SOUZA DO NASCIMENTO	2012114180290	20131.IAGRO.2E
CHRISTOPHER SOUZA DA ROCHA	2012114180541	20131.IAGRO.2E
CINDY CIBELLY BRASIL DA SILVA	2012114180576	20131.IAGRO.2E
DAISON MARTINS FARIAS GURGEL	2012114180835	20131.IAGRO.2E
DIONISON JULIÃO BERTONCELLO	2012114180126	20131.IAGRO.2E
EDERCLEI ALVES LOPES	2012114180240	20131.IAGRO.2E
ELIANE DE LIMA FERREIRA	2012114180851	20131.IAGRO.2E
EMERSON CARDENES FERREIRA	2012114180703	20131.IAGRO.2E
ESTEPHANI VIANA AMÉRICO DE ASSIS	2012114180312	20131.IAGRO.2E
FELIPE VIEIRA MARTINS	2012114180339	20131.IAGRO.2E
FRANCISCO FERREIRA NEVES NETO	2012114180223	20131.IAGRO.2E
GABRIEL NOGUEIRA MAIA	2012114180606	20131.IAGRO.2E
GEISY GUIOMARSOUSA PEREIRA	2012114180584	20131.IAGRO.2E
JAILTON SOUZA FREIRE	2012114180630	20131.IAGRO.2E
JHENYFER MACIEL VENITES	2012114180754	20131.IAGRO.2E
KAROLINE DA SILVA GOMES	2012114180517	20131.IAGRO.2E
MARCELA LOHANA FARIAS COELHO	2012114180096	20131.IAGRO.2E
MATHEUS CARVALHO DA SILVA	2011114181507	20131.IAGRO.2E
MATHEUS COSTA SAMPAIO	2012114180592	20131.IAGRO.2E
MATHEUS DIAS RODRIGUES	2012114180371	20131.IAGRO.2E
MAURICIO HENRIQUE SILVA E SOUZA	2012114180347	20131.IAGRO.2E
NATALIA LIRA MARTINS	2012114180622	20131.IAGRO.2E
NIÉSIO FERREIRA MORAES	2009114181797	20131.IAGRO.2E
RANDRESON DIAS RIBEIRO	2011114180373	20131.IAGRO.2E
ROGER SAMMER SILVA	2012114180215	20131.IAGRO.2E
SABRINA DE SOUZA MORAES	2011114181345	20131.IAGRO.2E
SADRAK NASCIMENTO SILVA JÚNIOR	2011114180411	20131.IAGRO.2E
WALKÍRIA JORDANA SALDANHA GRIJÓ	2012114180363	20131.IAGRO.2E
WANDERSON SILVA SALES	2012114180690	20131.IAGRO.2E
WILLAMS COSTA DE MELO	2012114180398	20131.IAGRO.2E

ALBERTO FERNANDES DE QUADROS DA SILVA	2012114180169	20131.IAGRO.2F
ANA PAULA DE SÁ SOARES	2011114180420	20131.IAGRO.2F
ANNE CAROLINE FREITAS VIEIRA DE ARAGAO	2011114180217	20131.IAGRO.2F
ANTONIO ROMILSON EPIFANIO DE FRANÇA	2012114180088	20131.IAGRO.2F
BRENO ALEF NEVES DA SILVA	2012114180231	20131.IAGRO.2F
CÁSSIA VIANA PEREIRA	2013114180841	20131.IAGRO.2F
DARLEY DOS SANTOS SOUZA	2012114180738	20131.IAGRO.2F
DIEGO SOUZA ZUAZO	2011114180306	20131.IAGRO.2F
EMILLY VIANA DE SOUSA	2012114180797	20131.IAGRO.2F
EUNICE RODRIGUES TAVARES	2011114181442	20131.IAGRO.2F
EVANDRO MACIEL GUIMARAES	2012114180134	20131.IAGRO.2F
FRANCISCO LUAN FERREIRA DE SOUZA	2012114180410	20131.IAGRO.2F
GEOVANA DE MORAISLAURENTINO	2012114180827	20131.IAGRO.2F
GEOVANI VIANA NEVES	2012114180100	20131.IAGRO.2F
ISMAEL BARBOSA DA COSTA	2012114180460	20131.IAGRO.2F
ISRAEL EURICLEDES FERREIRA GOMES	2012114180037	20131.IAGRO.2F
IZAEL BARBOSA DA COSTA	2012114180150	20131.IAGRO.2F
JAKELINNE AMAZONAS GADELHA	2012114180045	20131.IAGRO.2F
JEFERSON MONTEIRO REIS	2011114180799	20131.IAGRO.2F
JEFFERSON SILVA DE SENA	2011114181540	20131.IAGRO.2F
JOAO PAULO DA ROCHA INÁCIO	2012114180185	20131.IAGRO.2F
JORDEL OLIVEIRA DE LIMA	2011114180179	20131.IAGRO.2F
LUAN PINHEIRO FELIX	2013114180779	20131.IAGRO.2F
LUÍS EDUARDO PEREIRA ERAZO	2013114180752	20131.IAGRO.2F
MAIRON DOS SANTOS COSTA	2012114180142	20131.IAGRO.2F
MANUEL NEVES VIANA NETO	2011114180802	20131.IAGRO.2F
MARCELLY FILEMON NERY DE SOUZA	2012114180380	20131.IAGRO.2F
MARICLEIDE DA SILVA VIEIRA	2011114181078	20131.IAGRO.2F
MARY MILCY CAVALCANTE ALVES	2012114180673	20131.IAGRO.2F
MICHEL LOBATO CUNHA	2011114180314	20131.IAGRO.2F
RAFAEL NEVES DA SILVA	2012114180550	20131.IAGRO.2F
RAIMUNDO BISPO DOS SANTOS FILHO	2012114180746	20131.IAGRO.2F
ROSENILDA BARBOSA BEZERRA	2012114180428	20131.IAGRO.2F
SUZANE DOS SANTOS MORAIS	2012114180401	20131.IAGRO.2F
THIAGO LIRA MARTINS	2012114180614	20131.IAGRO.2F
VAGNER ALMEIDA MARTINS	2012114180509	20131.IAGRO.2F
WELISON ANDRE ARAUJO DE FREITAS	2012114180819	20131.IAGRO.2F
WENDELL MARQUES NASCIMENTO	2011114181809	20131.IAGRO.2F
WESLEY GOMES FARIAS	2011114180810	20131.IAGRO.2F
WUINHASON LOPES DE LIMA	2011114181337	20131.IAGRO.2F

Quadro 4- Quadro contendo a listagem dos alunos do segundoano do técnico de nível médio integrado em agropecuária.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

Curso de agropecuária 2011		
Nome	Matrícula	Turma
ADALBERTO DOUGLAS DA SILVA CASTRO	2011114181230	20131.IAGRO.3I
ALINE CABRAL DA SILVA	2011114181140	20131.IAGRO.3I
ANA CAROLINA COSTA DE MOURA	2011114180292	20131.IAGRO.3I
ARINEIA CALDEIRA DE LIMA	2011114181795	20131.IAGRO.3I
BARBARA KAREN SILVA DOS SANTOS	2011114180705	20131.IAGRO.3I
CAMILA DE OLIVEIRA MARINHO	2011114180128	20131.IAGRO.3I
CARLOS HEITOR PEREIRA TELES	2011114181558	20131.IAGRO.3I
CLARIANE DE SOUZA MARIALVA	2011114181272	20131.IAGRO.3I
DENILSON LOPES EVANGELISTA	2011114181329	20131.IAGRO.3I
EVERLANE SAMPAIO ARRUDA	2011114180900	20131.IAGRO.3I
ISAUQUE EURICLEDES FERREIRA GOMES	2011114180772	20131.IAGRO.3I
KARINE XAVIER DOS SANTOS	2011114181191	20131.IAGRO.3I
LUIS HENRRIQUE FERNANDEZ	2011114180896	20131.IAGRO.3I
MAIKE DOUGLAS MACENA BUSTOS	2011114180454	20131.IAGRO.3I
MARCIO CARVALHO FERREIRA	2011114181400	20131.IAGRO.3I
MARIANA TONIOLLI DE FREITAS	2011114180063	20131.IAGRO.3I
MATHEUS MARTINS VIEIRA	2011114180136	20131.IAGRO.3I
MICHELLE SOARES BARROS	2011114180195	20131.IAGRO.3I
OTHON ANDRADE VENANCIO	2011114180730	20131.IAGRO.3I
PABLO HENRIQUE PASCOAL DE AGUIAR	2011114181817	20131.IAGRO.3I
PAULO HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA	2011114181426	20131.IAGRO.3I
RANOLFO MARQUES DOS SANTOS	2011114180853	20131.IAGRO.3I
RAYELISON TEIXEIRA DE JESUS	2011114180977	20131.IAGRO.3I
RITA DE CASSIA SOUZA DA ROCHA	2011114180942	20131.IAGRO.3I
RODRIGO DA SILVA DELFINO	2011114181523	20131.IAGRO.3I
SUENNY PANTOJA MARTINS VASCONCELOS	2011114180055	20131.IAGRO.3I
TAYNA SILVA VINENTE	2011114180276	20131.IAGRO.3I
WALDEMAR SANTOS DA FROTA	2011114180829	20131.IAGRO.3I
ALICE CARNEIRO DA SILVA	2011114180268	20131.IAGRO.3J
ANA TEREZA PEREIRA LISBOA	2011114180110	20131.IAGRO.3J
ANDRE FELIPE GOMES DE AMORIM	2011114180233	20131.IAGRO.3J
ARISTIDES AUGUSTO MARQUES GARCIA	2011114181701	20131.IAGRO.3J
ASTROGILDO ANTÔNIO DE LIRA NETO	2011114181132	20131.IAGRO.3J
DANIELLE CRISTINNE SOUSA DA CRUZ	2011114180209	20131.IAGRO.3J
DANNY GLOVER OLIVEIRA DE CASTRO	2011114180446	20131.IAGRO.3J
DARLEY PINTO DE OLIVEIRA	2011114181663	20131.IAGRO.3J
DEUZIANE LIMA DA CUNHA	2011114181027	20131.IAGRO.3J
JACY ANDRADE CAMPELO	2011114181159	20131.IAGRO.3J

JOHN JORDAN SILVA SANCHEZ	2011114180349	20131.IAGRO.3J
JULIANE MICHILES DA SILVA	2011114180020	20131.IAGRO.3J
KEVEN DA SILVA SOARES	2011114181477	20131.IAGRO.3J
LARISSA DA SILVA VASCONCELOS	2011114181094	20131.IAGRO.3J
LUANA DE SOUZA CARVALHO	2011114180365	20131.IAGRO.3J
MARCIANE DA SILVA BARROS	2011114181051	20131.IAGRO.3J
MARIA ANTONIA ALVES MOREIRA	2011114180594	20131.IAGRO.3J
MIKAEL SANTANA COSTA	2011114180870	20131.IAGRO.3J
ORLANDA DA CONCEIÇÃO MACHADO AGUIAR	2011114180241	20131.IAGRO.3J
ORLENE PEREIRA JANUARIO	2011114180322	20131.IAGRO.3J
PÂMELA KATHELLEN VIANA LIRA	2011114181299	20131.IAGRO.3J
RONIERIK SANTOS DE OLIVEIRA	2011114180500	20131.IAGRO.3J
STEFANIA BATISTA GONÇALVES	2011114181388	20131.IAGRO.3J
STEFANY BATISTA GONÇALVES	2011114181434	20131.IAGRO.3J
STEPHANIE ANDRIELLE ARAÚJO DE FREITAS	2011114181280	20131.IAGRO.3J
THAYNÁ QUEIROZ DO NASCIMENTO	2011114181264	20131.IAGRO.3J
WALLACE SILVA SALES	2011114181531	20131.IAGRO.3J
AARÃO SANTOS NASCIMENTO	2010114184028	20131.IAGRO.3K
ABDORAL RODRIGUES ROLA NETO	2010114180677	20131.IAGRO.3K
ALAN LIMA DA SILVA	2010114180545	20131.IAGRO.3K
ANA GISELLA DE SOUSA MOURA	2011114180926	20131.IAGRO.3K
ARTEMIZA DE SOUZA FERREIRA	2011114181213	20131.IAGRO.3K
BIANCA ANDES BENTES	2011114181019	20131.IAGRO.3K
BRUNO DE MACÊDO LISE	2011114181728	20131.IAGRO.3K
CRISTIANE VIANA PEREIRA	2011114180152	20131.IAGRO.3K
DALMIR CARNEIRO AGUIAR	2011114180047	20131.IAGRO.3K
EMILY KAYMME SANTOS DA SILVA	2010114181070	20131.IAGRO.3K
ENOQUE SA DE OLIVEIRA	2010114180731	20131.IAGRO.3K
EWERTON DE SOUZA BARROSO	2011114180071	20131.IAGRO.3K
GILMAR TENAZOR RIBEIRO	2011114181752	20131.IAGRO.3K
GIMENES VENANCIO PINHEIRO	2011114180721	20131.IAGRO.3K
GRACIANE MACHADO SARAIVA	2010114180480	20131.IAGRO.3K
GREISSON VALE MARTINS	2011114181043	20131.IAGRO.3K
JOSIAS RODRIGUES DA SILVA	2010114180448	20131.IAGRO.3K
LEONARDO VASCONCELOS PINHEIRO	2010114181460	20131.IAGRO.3K
RAFAEL DA SILVA CURINTIMA	2011114181370	20131.IAGRO.3K
ROMILDO CARDOSO DE MELO	2011114180497	20131.IAGRO.3K
THIAGO VICTOR DA SILVA LIMA	2011114181647	20131.IAGRO.3K
WALLACE BEZERRA DA SILVA	2011114181515	20131.IAGRO.3K
ALCEMIR COSTA ROBERTO FILHO	2011114180888	20131.IAGRO.3L
ALDEIZO LEMOS FERNANDES	2011114180691	20131.IAGRO.3L

ANDERSON BEZERRA DA CRUZ	2011114181124	20131.IAGRO.3L
ANTONIA NAIANE LEMOS FERNANDES	2011114180969	20131.IAGRO.3L
DIOMAR PAULO RODRIGUES	2011114180586	20131.IAGRO.3L
DIOZEFY LUNIER XAVIER	2011114180535	20131.IAGRO.3L
DORIAN BEZERRA VENTURA	2012114180770	20131.IAGRO.3L
ELIEL ALCANTARA DE LARA	2011114180381	20131.IAGRO.3L
ELINALDO GOMES DOS SANTOS	2010114181320	20131.IAGRO.3L
EVENYN BARRONCAS LOPES	2011114180144	20131.IAGRO.3L
FABIO DA SILVA PINHEIRO	2011114181825	20131.IAGRO.3L
GEISON DA SILVA RODRIGUES	2011114180985	20131.IAGRO.3L
JANIO SALES GOMES JÚNIOR	2011114181850	20131.IAGRO.3L
JOÃO PEDRO COELHO DE PAULO	2011114181361	20131.IAGRO.3L
JOHNATAM CHAVES FERREIRA	2011114180756	20131.IAGRO.3L
JONATAS MACIEL CLAUDIO	2011114180489	20131.IAGRO.3L
JUCELANDE ALVES MOREIRA	2011114180616	20131.IAGRO.3L
JULIO CESAR GOMES SOUZA	2011114181698	20131.IAGRO.3L
LEANDRO SOUSA E SILVA	2011114181680	20131.IAGRO.3L
MARIA ERICA ALVES MONTEFUSCO	2011114180527	20131.IAGRO.3L
MIGUEL FELIPE DA SILVA SERRÃO	2009114182491	20131.IAGRO.3L
RAFAEL GOMES DOS SANTOS	2011114180713	20131.IAGRO.3L
RENATO DA SILVA CORRÊA	2009114180812	20131.IAGRO.3L
SÉRGIO DA ROCHA MACÊDO	2011114181116	20131.IAGRO.3L
WYGRE GOMES NASCIMENTO	2011114180659	20131.IAGRO.3L

Quadro 5 - Quadro contendo a listagem dos alunos do terceiro ano do técnico de nível médio integrado em agropecuária.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

Curso de Paisagismo 2013		
Nome	Matrícula	Turma
ADRIELLY SOUZA DA SILVA E SILVA	2013118300272	20131.IPAISA.1C
ADRIELY AMORIM DE SOUZA	2012118300231	20131.IPAISA.1C
ADRYA ALEXYA SOUZA GOES	2013118300302	20131.IPAISA.1C
ALESSANDRO RODRIGUES DA SILVA	2013118300167	20131.IPAISA.1C
ALÍCIA MONTEIRO CURSINO	2013118300442	20131.IPAISA.1C
ANA LARISSA FREIRE PINTO	2013118300310	20131.IPAISA.1C
BEATRIZ MOREIRA DE LIMA	2013118300116	20131.IPAISA.1C
DANIEL BESSA DA CRUZ FILHO	2013118300230	20131.IPAISA.1C
DANIELLE LIMEIRA E SILVA	2013118300051	20131.IPAISA.1C
DÉBORA SANTOS DA SILVA	2012118300096	20131.IPAISA.1C
DIANA DE SOUZA LIMA	2013118300345	20131.IPAISA.1C
DIOCLECIO DE OLIVEIRA LIMA	2013118300027	20131.IPAISA.1C
ELAYNE CRISTINA BRAGA DE MACÊDO	2013118300396	20131.IPAISA.1C
FERNANDA BEATRIZ DA SILVA MARQUES	2013118300418	20131.IPAISA.1C
FERNANDA MARIANA MACHADO	2013118300280	20131.IPAISA.1C
FERNANDA MOTTA SILVA	2013118300434	20131.IPAISA.1C
GHYSLAINE VALENTE PEREIRA	2012118300010	20131.IPAISA.1C
GISELE DA SILVA SANTOS	2013118300299	20131.IPAISA.1C
IGOR AUGUSTO RAMOS	2013118300140	20131.IPAISA.1C
ISABELLE MARQUES DE ALMEIDA	2013118300094	20131.IPAISA.1C
IZABELA SALES CAZUZA	2013118300388	20131.IPAISA.1C
JESSÉ DA SILVA ALMEIDA	2013118300183	20131.IPAISA.1C
JOAO LUIZ FERNANDES DOS SANTOS JUNIOR	2013118300108	20131.IPAISA.1C
JOICE ARAUJO DA SILVA	2013118300132	20131.IPAISA.1C
KÉSSIA RIBEIRO BATISTA	2013118300426	20131.IPAISA.1C
KEULLY MICAELLY SILVA DOS SANTOS	2013118300086	20131.IPAISA.1C
LAURA VILMA SOUSA CAMPOS	2012118300371	20131.IPAISA.1C
LEANDRO DOS SANTOS SARAIVA	2013118300370	20131.IPAISA.1C
LETICIA DA COSTA REIS	2013118300361	20131.IPAISA.1C
LETÍCIA MAGALHÃES DE SOUZA	2013118300256	20131.IPAISA.1C
LORENA MACIEL DE MIRANDA	2013118300264	20131.IPAISA.1C
LUAN LUCAS SÁ DOS SANTOS	2013118300353	20131.IPAISA.1C
MARCOS VINÍCIUS ARAÚJO DE SOUZA	2013118300450	20131.IPAISA.1C
MONICKY SILVA SOARES	2013118300078	20131.IPAISA.1C
RAIRA DE SOUZA FREITAS	2013118300221	20131.IPAISA.1C
REBECA OLIVEIRA DA SILVA	2013118300400	20131.IPAISA.1C

RITA DE CÁSSIA RODRIGUES MAIA	2013118300060	20131.IPAISA.1C
SAMARA RODRIGUES NOGUEIRA	2013118300124	20131.IPAISA.1C
SAMI KASSIA DA SILVA AMORIM	2013118300213	20131.IPAISA.1C
SILVIA EMANUELLE SANTOS DA SILVA	2012118300100	20131.IPAISA.1C
SUENNE RENATA LIMA FERNANDES	2013118300035	20131.IPAISA.1C
TALES DE OLIVEIRA NASCIMENTO	2013118300205	20131.IPAISA.1C
TAYANA VINENTE DOS SANTOS	2013118300248	20131.IPAISA.1C
THALYTA STEPHANIE DE LIMA E SILVA	2013118300159	20131.IPAISA.1C
THAMIRES DA SILVA VASCONCELOS	2012118300088	20131.IPAISA.1C
VIVIANA LUCIA GARRIDO FERREIRA	2013118300043	20131.IPAISA.1C
WESLEY BATISTA BARROSO	2013118300175	20131.IPAISA.1C
WILLIAM MANOEL SANCHES ANDRADE	2013118300191	20131.IPAISA.1C

Figura 1 - Quadro contendo a listagem dos alunos do primeiro ano do técnico de nível médio integrado em paisagismo.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

Curso de Paisagismo 2012		
ADRIANO DE JESUS DA SILVA FERREIRA	2012118300053	20131.IPAISA.2G
ALEXSANDRO VALÉRIO DA SILVA	2012118300070	20131.IPAISA.2G
ANDREWCARMO DE SOUZA	2012118300452	20131.IPAISA.2G
BRENDA ESTER DA SILVA LIMA	2012118300339	20131.IPAISA.2G
DANDARA BELEM BARBOSA	2012118300029	20131.IPAISA.2G
EDUARDO BARBOZA MESQUITA QUEIROZ	2012118300045	20131.IPAISA.2G
EVELY CHAIENE DA SILVA LIMA	2012118300290	20131.IPAISA.2G
EWELYN CECI DE LIMA	2012118300312	20131.IPAISA.2G
FELICIA GONÇALVES GOMES	2012118300134	20131.IPAISA.2G
FERNANDA DA SILVA E SILVA	2012118300185	20131.IPAISA.2G
GIOVANA MAFRA VIZZONI	2012118300240	20131.IPAISA.2G
HANNA GABRIELLY FREITAS DA SILVA DUTRA	2012118300428	20131.IPAISA.2G
JOANA PAULINE ARAÚJO BRAZ	2012118300223	20131.IPAISA.2G
JOSIANE SILVA MENDONCA	2012118300363	20131.IPAISA.2G
JULIANA GOMES CALAZANS	2012118300037	20131.IPAISA.2G
KAROLINE EMILY PEREIRA FREITAS	2012118300118	20131.IPAISA.2G
KIRLEY DE AGUIAR MICHILES	2012118300142	20131.IPAISA.2G
LANA KAROLINE SÁ DOS SANTOS	2012118300215	20131.IPAISA.2G
LARISSA MACHADO DOS SANTOS SILVA	2012118300320	20131.IPAISA.2G

LETÍCIA MAYÁ SOUZA GRIJÓ	2012118300436	20131.IPAISA.2G
LUÍS EDUARDO DOS SANTOS LOPES	2012118300347	20131.IPAISA.2G
MARCUS VINICIUS VASCONCELOS BENTES	2012118300169	20131.IPAISA.2G
NATALE DA SILVA SANTOS	2012118300282	20131.IPAISA.2G
NATALY LIMA MENDONÇA	2012118300126	20131.IPAISA.2G
NAYANE LIRA DA SILVA	2012118300061	20131.IPAISA.2G
REBECA STEPHANIE VEIGA ASSUNÇÃO	2012118300355	20131.IPAISA.2G
RODRIGO FELIPE RAMOS DE OLIVEIRA	2012118300258	20131.IPAISA.2G
SAMINE DE ALMEIDA COMAPA	2012118300266	20131.IPAISA.2G
TAMIRES DA SILVA COSTA	2012118300193	20131.IPAISA.2G
VITORIA CATARINA AZEVEDO DOS SANTOS	2012118300207	20131.IPAISA.2G

Quadro 6 - Quadro contendo a listagem dos alunos do segundo ano do técnico de nível médio integrado em paisagismo.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

CURSO DE AGROECOLOGIA		
Nome	Matrícula	Turma
ALESSANDRA MONTEIRO DE FREIRE	201311829012 9	20131.AGROEC.1 D
ANA BEATRIZ MOTA DE LIMA	201311829032 3	20131.AGROEC.1 D
ANA FLAVIA MARQUES LOUREIRO	201311829007 2	20131.AGROEC.1 D
ANA KAROLINE ALVES DE SOUZA	201311829016 1	20131.AGROEC.1 D
ANTONIO JOÃO MONTEIRO DE MENEZES	201311829030 7	20131.AGROEC.1 D
ANTONIO MATHEUS DE SOUZA MEDEIROS	201211829044 9	20131.AGROEC.1 D
ARIANE TUANE MATOS LIMA	201311829024 2	20131.AGROEC.1 D
BRENDA RYAMMY DA SILVA GUEDES	201311829038 2	20131.AGROEC.1 D
BRENDO WILLIAN TAVARES PEREIRA	201311829017 0	20131.AGROEC.1 D
BRUNA LORENA MACHADO BEZERRA	201311829035 8	20131.AGROEC.1 D
CAIO NICHOLAS RIBEIRO CONCEIÇÃO	201311829004 8	20131.AGROEC.1 D
CAROLINE FARIA SILVA	201211829014 7	20131.AGROEC.1 D

CLISSIA SUELLY CARDOSO DA SILVA	201311829025 0	20131.AGROEC.1 D
DANIELA ATAIDE IZIDORO	201311829022 6	20131.AGROEC.1 D
EMERSON SIMÕES MARQUES	201311829027 7	20131.AGROEC.1 D
FRANCEMIR ATAÍDE IZIDORO	201311829015 3	20131.AGROEC.1 D
GABRIEL BARBOSA RODRIGUES	201311829039 0	20131.AGROEC.1 D
GABRIEL JAMES RAMOS LIMA	201211829038 4	20131.AGROEC.1 D
ÍISIS GAMA ABREU	201311829003 0	20131.AGROEC.1 D
JEAN CARLOS DA SILVA RODRIGUES	201311829028 5	20131.AGROEC.1 D
JEFERSON PRAIA DA SILVA	201311829026 9	20131.AGROEC.1 D
JEISIANE PINTO ROCHA DA SILVA	201311829023 4	20131.AGROEC.1 D
JÉSSICA DOS SANTOS PRIMO	201311829006 4	20131.AGROEC.1 D
JONATAN GUIMARÃES RAMOS	201311829013 7	20131.AGROEC.1 D
KARICIA BARBOSA DA COSTA	201311829008 0	20131.AGROEC.1 D
KARINA MARQUES FARIAS	201311829021 8	20131.AGROEC.1 D
KAROLLAYNE MEDEIROS FERREIRA	201311829040 4	20131.AGROEC.1 D
KATARINY PAES DE OLIVEIRA	201311829031 5	20131.AGROEC.1 D
KELVE DE SENA XAVIER	201211829030 9	20131.AGROEC.1 D
KELVIM SERRÃO MONTEIRO	201311829002 1	20131.AGROEC.1 D
LAURA DA CONCEIÇÃO NETA	201311829019 6	20131.AGROEC.1 D
LEONARDO RYUKI AZUMI KOBAYASHI	201311829009 9	20131.AGROEC.1 D
LETÍCIA COSTA PEREIRA	201311829001 3	20131.AGROEC.1 D
LUANA PEREIRA DA SILVA DE SOUZA	201311829037 4	20131.AGROEC.1 D
MARCELINO SOUZA PEREIRA	201311829018 8	20131.AGROEC.1 D
MARCOS STEPHANO MAIA DE LIMA	201311829020 0	20131.AGROEC.1 D
MARIA LUIZA KANAWATI DE	201311829011	20131.AGROEC.1

FIGUEREIDO MORAES	0	D
MARLA HUNLEY CASTRO PEREIRA	201211829019 8	20131.AGROEC.1 D
MATEUS DE LIMA SOUSA	201311829014 5	20131.AGROEC.1 D
NAYANDRA AMARAL MEDEIROS	201311829034 0	20131.AGROEC.1 D
PATRICIA ARAÚJO NUNES	201311829036 6	20131.AGROEC.1 D
PAULA BEATRIZ HONORIO MOREIRA	201311829033 1	20131.AGROEC.1 D
RONALDO SILVA MARQUES	201311829005 6	20131.AGROEC.1 D
SARAH SOUSA CAMPOS	201211829021 0	20131.AGROEC.1 D
THOMÁS PEREIRA DOS SANTOS	201311829029 3	20131.AGROEC.1 D
ZAQUEL BARBOSA BEZERA	201311829010 2	20131.AGROEC.1 D

Quadro 7 - Quadro contendo a listagem dos alunos do primeiro ano do técnico de nível médio integrado em agroecologia.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.

CURSO DE AGROECOLOGIA		
Nome	Matrícula	Turma
ADRIANA RODRIGUES GÓES DE SOUZA	201211829028 7	20131.AGROEC.2 H
ALINE SOUZA DA SILVA	201211829008 2	20131.AGROEC.2 H
ANAICARA DE OLIVEIRA COIMBRA DOS SANTOS	201211829023 6	20131.AGROEC.2 H
ANDRÉ GUSTAVO FARIAS FERREIRA	201211829020 1	20131.AGROEC.2 H
ANDRESSA TORRES FERRAZ	201211829018 0	20131.AGROEC.2 H
CARLA SILVA DO CARMO	201211829031 7	20131.AGROEC.2 H
DEISYANNE DO NASCIMENTO PEREIRA	201211829036 8	20131.AGROEC.2 H
EDIMAR DA SILVA FREIRE	201211829035 0	20131.AGROEC.2 H
ELYSANDRA NASCIMENTO DE OLIVEIRA	201211829012 0	20131.AGROEC.2 H
ESTEFANNE DE OLIVEIRA DOS	201211829001	20131.AGROEC.2

SANTOS	5	H
FLÁVIA DE SOUZA DO NASCIMENTO	201211829009 0	20131.AGROEC.2 H
GABRIEL SILVA LEAO FERREIRA	201211829026 0	20131.AGROEC.2 H
GIOVANA SANTIAGO DA SILVA	201211829005 8	20131.AGROEC.2 H
GUSTAVO HENRIQUE FERREIRA MAIA	201211829025 2	20131.AGROEC.2 H
JARDSON FELIPE DE SOUZA PEREIRA	201211829037 6	20131.AGROEC.2 H
JEREMIAS DA SILVA BERNARDO	201211829013 9	20131.AGROEC.2 H
JULIANA MOREIRA DE ARAUJO	201211829029 5	20131.AGROEC.2 H
KARINA DA SILVA ARAÚJO	201211829011 2	20131.AGROEC.2 H
LARISSA ROCHA BATALHA	201211829016 3	20131.AGROEC.2 H
LIZANDRA NOBRE SIQUEIRA	201211829032 5	20131.AGROEC.2 H
MARIA AMELIA LOPES ROQUE	201211829007 4	20131.AGROEC.2 H
PAULO RODRIGO MARTINS MONTEIRO PALADINO	201211829003 1	20131.AGROEC.2 H
PAULO VICTOR SILVA RODRIGUES	201211829002 3	20131.AGROEC.2 H
PRISCILA SOUZA DE SOUZA	201211829040 6	20131.AGROEC.2 H
SERGIO DE LIMA SANTANA JUNIOR	201211829041 4	20131.AGROEC.2 H
THAYNÁ HERLLYN BEZZERA PEREIRA	201211829043 0	20131.AGROEC.2 H
THIAGO SOARES LEAL	201211829004 0	20131.AGROEC.2 H
VALERIA LOPES NASCIMENTO		20131.AGROEC.2 H
VICTORIA REBECA DOS SANTOS BEZERRA		20131.AGROEC.2 H
YASMIM RODRIGUES TORRES	201211829015 5	20131.AGROEC.2 H

Quadro 8 - Quadro contendo a listagem dos alunos do segundo ano do técnico de nível médio integrado em agroecologia.

Fonte: IFAM- MANAUS CAMPUS/ ZONA LESTE, 2013.


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus Manaus, Zona Oeste CURSO: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
	Disciplina	1º Ano	2º Ano	3º Ano	CH. Total
Formação Geral	Língua Portuguesa e Literatura	120	120	120	360
	Artes	40	-	-	40
	Matemática	120	120	120	360
	Geografia	80	80	80	240
	História	80	80	80	240
	Filosofia	40	40	40	120
	Física	80	80	80	240
	Química	80	80	80	240
	Biologia	80	80	80	240
	Educação Física	80	80	80	240
	Sociologia	40	40	40	120
	Língua Estrangeira Moderna	40	40	40	120
	Informática	80			80
	Sub-Total	960	840	840	2640
	Formação Profissional	Piscicultura	40		
Segurança de Trabalho		40			40
Desenho Técnico		40			40
Construções e Instalações Rurais		40			40
Topografia			40		40
Olericultura		80			80
Animais de Pequeno Porte		80			80
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos			40		40
Irrigação e Drenagem			40		40
Culturas Anuais			80		80
Animais de Médio Porte			80		80
Administração e Economia Rural			80		80
Fruticultura			80		80
Manejo de Animais Silvestres			40		40
Processamento de Alimentos				160	160
Silvicultura Tropical				40	40
Agroecologia				120	120
Animais de Grande Porte				120	120
Avaliação de Impacto Ambiental				40	40
Estágio de Vivência		120			120
Estágio Supervisionado I			120		120
Estágio Supervisionado II				120	120
Sub-Total		440	600	600	1640
Total Geral				4280	

Figura 1: Organização curricular do curso técnico em agropecuária


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA <small>AV. PASADIS, 14 - JARDIM SÃO CARLOS - SÃO CARLOS - SP - 13506-900</small> <small>CELEBRANDO 50 ANOS DE FUNDAÇÃO</small>					
CURSO: TÉCNICO EM PAISAGISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
Formação Geral	Disciplina	1º Ano	2º Ano	3º Ano	CH. Total
	Língua Portuguesa e Literatura	120	120	120	360
	Artes	40			40
	Matemática	120	120	120	360
	Geografia	80	80	80	240
	História	80	80	80	240
	Filosofia	40	40	40	120
	Física	80	80	80	240
	Química	80	80	80	240
	Biologia	80	80	80	240
	Educação Física	80	80	80	240
	Sociologia	40	40	40	120
	Língua Estrangeira Moderna	40	40	40	120
	Informática	80			80
	Sub-Total	960	840	840	2640
Formação Profissional	Introdução ao Paisagismo	80			80
	Estudos ambientais	80			80
	Botânica aplicada ao paisagismo	60			60
	Estudo dos solos	60			60
	Desenho técnico e topografia	80			80
	Projetos Paisagísticos I	60			60
	Planejamento urbano		60		60
	Sistemas de irrigação para jardins		60		60
	Noções de AutoCad		60		60
	Viveiros e produção de mudas		80		80
	Projetos Paisagísticos II		60		60
	Arborização urbana			80	80
	Princípios de Biourquitetura			60	60
	Permacultura urbana			60	60
	Jardinagem			120	120
	Empreendedorismo			60	60
	Projetos Paisagísticos III			60	60
	Estágio Curricular Supervisionado				200
	Sub-Total	420	320	460	1180
Total Geral				4020	

Figura2: Organização curricular do curso técnico em paisagismo.


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</small> <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</small>					
CURSO: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					
Formação Geral	Disciplina	1º Ano	2º Ano	3º Ano	CH. Total*
	Língua Portuguesa e Literatura	120	120	120	360
	Artes	40	-	-	40
	Matemática	120	120	120	360
	Geografia	80	80	80	240
	História	80	80	80	240
	Filosofia	40	40	40	120
	Física	80	80	80	240
	Química	80	80	80	240
	Biologia	80	80	80	240
	Educação Física	80	80	80	240
	Sociologia	40	40	40	120
	Língua Estrangeira Moderna	40	40	40	120
	Informática	80			80
Sub-Total	960	840	840	2640	
Formação Profissional	Agroecologia	120			120
	Ecologia de Agroecossistemas Amazônicos	80			80
	Desenho Técnico e Topografia	80			80
	Fundamentos de ciência do solo (manejo e conservação dos solos)	80			80
	Ecofisiologia animal	80			80
	Gestão de recursos pesqueiros		80		80
	Processamentos de alimentos		160		160
	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I		80		80
	Fertilidade dos solos (nutrição de plantas)		60		60
	Economia rural		40		40
	Metodologia científica e elaboração de projetos		40		40
	Desenvolvimento rural na Amazônia			40	
	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II			120	120
	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal			120	120
	Meliponicultura			40	40
	Associativismo e Organizações Rurais			40	40
	Vivência Agroecológica			80	80
	Plantas alimentícias não convencionais			40	40
	Estágio Curricular Supervisionado			200	200
Sub-Total	520	500	480	1800	
Total Geral				4440	

Figura3: Organização curricular do curso técnico em agroecologia.